

auxiliem no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, revisitando-os com certa periodicidade, permite reorientar suas práticas em sala de aula tendo um olhar tanto para o todo da turma como para cada estudante.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Fontes impressas

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CENTRO DO TEATRO DO OPRIMIDO. **Website**. Disponível em: <www.ctorio.org.br>. Acesso em: 28 out. 2018.

GRUPO MAREAR. **Metáxis: Centro de Teatro do Oprimido – 30 anos: Teatro do Oprimido na Maré**. Rio de Janeiro: Centro de Teatro do Oprimido, 2016. LIMA, Mariangela. **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Coração civil. A vida cultural brasileira sob o regime militar (1964-1985) – ensaio histórico**. São Paulo: Intermeios, 2017.

Fontes digitais

CARVALHO, Eduardo. A mundialização do Teatro do Oprimido. **Carta maior**, 11 out. 2006. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/A-mundializacao-do-Teatro-do-Oprimido/12/11770>>. Acesso em: 28 out. 2018.

7. Projeto integrador

O Projeto integrador é uma ferramenta que pretende auxiliar o professor na ampliação do conhecimento sobre os assuntos abordados nas diferentes disciplinas, conectando saberes, promovendo debates e incentivando a formação de cidadãos críticos.

A organização interdisciplinar dos conteúdos e das habilidades favorece o fortalecimento da competência pedagógica ao adotar estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas, associadas aos temas contemporâneos, tornando a aprendizagem mais significativa e desafiadora para os alunos.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

A aplicação do Projeto integrador exige atenção na prática docente no cotidiano escolar, considerando a necessidade de pensar e agir sob uma perspectiva integradora e ao mesmo tempo contemplar a realidade na qual os alunos estão inseridos.

Esta coleção propõe um Projeto por bimestre com o intuito de mobilizar objetos de conhecimento e habilidades que constam no Plano de desenvolvimento, assim como tem o objetivo favorecer o desenvolvimento das seguintes Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC Versão final – pp. 9-10. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

O projeto deste bimestre propõe-se a articular diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao teatro e à participação na vida pública, oferecendo aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades e conceitos diversificados. A escolha desse tema visa ampliar a autonomia dos alunos e as percepções sobre o mundo em que vivem.

Título: Teatro legislativo na escola

Tema	Arte, teatro, participação na escola
Problema central enfrentado	Como posso expor minhas opiniões e discutir questões da escola por meio do teatro?
Produto final	Apresentação de uma cena teatral com base no Teatro Legislativo, de Augusto Boal.

Justificativa

Este projeto busca se alinhar às políticas de valorização da participação ativa dos alunos no ambiente escolar e na comunidade onde vivem. Ao ampliar o conhecimento dos alunos sobre documentos legais e normativos de caráter global, como os Direitos Humanos, e locais, como a regulamentação da organização escolar, o projeto pretende promover por meio da arte, mais especificamente do Teatro, o engajamento dos alunos na vida pública.

Ao realizar a leitura de documentos importantes da sociedade, os alunos poderão desenvolver a fluência de leitura nesse gênero textual e refletir sobre seus direitos e deveres. Eles também poderão debater sobre políticas públicas e suas próprias ações como cidadãos atuantes.

Além disso, ao colocarem em prática o teatro legislativo, uma das técnicas do Teatro do Oprimido, desenvolvido por Augusto Boal, vão entrar em contato com uma importante referência do teatro brasileiro.

Vale ressaltar que este projeto pode acontecer de maneira continuada durante todo o bimestre ou ter um tempo específico preestabelecido de menor duração que se adéque à realidade das atividades escolares em desenvolvimento. A vantagem de trabalhar com mais tempo é fazer com que os alunos possam se dedicar de maneira mais aprofundada à leitura, à reflexão e ao planejamento da ação teatral, se adaptando à realidade do cotidiano escolar.

Caso você escolha desenvolver o projeto durante todo o bimestre, marque datas de verificação do andamento e orientação das pesquisas e exposição entre os grupos sobre as informações encontradas.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Objetivos

- Compreender o Teatro Legislativo, de Augusto Boal.
- Ler coletivamente documentos legais importantes, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), refletindo sobre eles e participando ativamente da vida pública.
- Realizar uma cena teatral coletiva e colaborativa, voltada à cidadania e ao respeito à diversidade de opiniões, para refletir sobre o contexto escolar.

Habilidades em foco			
Disciplina	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Arte	Teatro	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Arte	Artes integradas	Contexto e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Disciplina	Práticas de linguagem / Campo de atuação na vida pública	Objeto de conhecimento	Habilidade
Língua Portuguesa	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Duração

4 etapas

Material necessário

Etapa 1 – giz, lousa, documentos legais, projetor e acesso à internet.

Etapa 2 – caderno, lápis e canetas.

Etapa 3 – objetos e roupas escolhidos para encenar, caderno, lápis e canetas.

Etapa 4 – cadernos, lápis e canetas.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Conversa sobre o Teatro Legislativo e leitura de documentos

Duração: 45 minutos.

Material e recursos necessários: giz, lousa, documentos legais, projetor e acesso à internet.

Organização do espaço: roda de conversa.

Organize os alunos em roda e comece a aula fazendo um levantamento dos conhecimentos prévios sobre o Teatro do Oprimido e, mais especificamente, o Teatro Legislativo. Você pode orientar a conversa com as seguintes perguntas:

- “O que é o Teatro do Oprimido?” Deixe que os alunos se expressem dizendo o que sabem. O Teatro do Oprimido é uma proposta de Augusto Boal de que o teatro não seja mera representação da vida, mas que tenha a função social de tornar os participantes conscientes da realidade em que vivem, atuando nela de forma ativa e reflexiva. No Teatro do Oprimido, os espectadores também são atores, os atores são mais que personagens. Há uma ruptura entre palco e plateia. Tudo se torna uma coisa só.
- “Vocês conhecem o Teatro Legislativo?” Novamente, peça aos alunos que digam o que sabem. Se considerar interessante, pode anotar, na lousa, as respostas deles. O Teatro Legislativo é uma das técnicas do Teatro do Oprimido, assim como o Teatro Fórum, o Teatro Jornal, o Teatro Invisível e o Teatro Imagem. O Teatro Legislativo tem como função principal ser uma ferramenta que incentiva a população a pensar a legislação brasileira.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Em seguida, você pode direcionar a conversa para documentos legislativos:

- “Quais documentos legais vocês conhecem?” Há muitas possibilidades de resposta, entre elas: Constituição Federal Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Declaração dos Direitos Humanos, Legislação Estadual, Legislação Municipal, Estatuto Escolar, entre outros.
- “Vocês já tiveram acesso a algum desses documentos?” É possível que muitos alunos nunca tenham acessado documentos legais. Assim, é interessante que apresente a eles alguns documentos legais, seja em formato físico, seja virtual projetado na sala de aula, para que leiam conjuntamente. O ECA é um documento que circula com frequência em ambientes escolares. Alguns *sites* que podem ser acessados são: ECA (disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 3 nov. 2018.); Declaração Universal dos Direitos Humanos (<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2018), entre outros.

Após os estudantes terem esse contato inicial com a legislação, retome a proposta de Boal e proponha a eles a criação de cenas teatrais embasadas no Teatro Legislativo sobre um tema relacionado à vida escolar a ser desenvolvido na próxima etapa.

Etapa 2 – Adaptando o Teatro Legislativo ao contexto escolar

Duração: 90 minutos.

Material e recursos necessários: caderno, lápis e canetas.

Organização do espaço: em grupos, espaço amplo para realização do ensaio.

Separe a turma em quatro grupos. Peça aos grupos que anotem algumas situações-conflito que podem ocorrer no ambiente escolar e sobre as quais gostariam de discutir. Dê aproximadamente 20 minutos para que os grupos conversem. Em seguida, caminhe entre os grupos e ajude-os a encontrar uma situação interessante.

Após a escolha do tema, explique a eles que devem transformar a situação em uma cena teatral por escrito: definir quem vai atuar, em qual local se passará a situação, se há necessidade de adereços, entre outros. Além disso, diga-lhes que deverão criar as falas até o auge da situação, ou seja, o conflito que se desenvolverá na cena, pois, a partir do auge do conflito, a cena terá a participação da plateia, que vai julgar e opinar sobre a ação, definindo seus desfechos. Ou seja, os atores terão de improvisar vários desfechos para a cena!

Ao final, os alunos poderão eleger a melhor solução encontrada durante a peça, que deve garantir o respeito à diversidade, à ética, à atitude inclusiva e responsável, e redigi-la como uma “lei” da turma.

Por exemplo, vamos supor que os alunos definam a seguinte situação:

Na escola, há um horário na semana em que todos os alunos podem usar a quadra livremente. Quando um aluno decide brincar na quadra, um grupo de colegas o impede de entrar no local.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Com base nessa escolha, os alunos desenvolvem a cena até o momento em que o ator-aluno é barrado pelos outros atores-alunos e a cena é congelada. Então, um dos atores-alunos se dirige à “plateia” e pergunta a ela como a história deve continuar; que ações devem ser feitas a fim de encontrar a melhor solução. A cada solução dada pela “plateia”, os atores se adaptam a ela e encenam um novo desfecho para o conflito. Ao final, criam uma “lei”, que pode ser, por exemplo:

Fica garantido que todos os alunos têm direito ao uso da quadra em horário permitido pela escola.

Depois que os alunos definirem as situações que vão abordar, separe um tempo para que os grupos ensaiem a parte inicial das cenas. É importante que os grupos compreendam que vão participar ativamente nas quatro cenas, porque, mesmo quando forem plateia, serão parte da cena.

Incentivar os alunos a expressar suas opiniões e ouvir os colegas de modo atento e respeitoso é fundamental no exercício da cidadania e na participação da comunidade escolar. Nesse processo, sua mediação é fundamental para evitar que algum aluno se sinta desrespeitado.

Etapa 3 – Produção, ensaio e apresentação

Duração: 180 minutos.

Material e recursos necessários: objetos e roupas escolhidos para encenar, caderno, lápis e canetas.

Organização do espaço: roda de conversa, espaço amplo para realização dos ensaios e espaço para apresentação.

Inicie a etapa conversando com os alunos sobre a seleção de um espaço para apresentação das cenas teatrais. Sugira que a “plateia” se organize ao redor da cena e não de frente para ela. Isso favorecerá a participação de todos.

Oriente os alunos a avaliar os lugares viáveis: ginásio de esporte, quadra poliesportiva, pátio da escola ou a própria sala de aula. Se for necessário algum tipo de autorização, converse com a direção e a coordenação escolar.

Escolhido o lugar, proponha aos alunos alguns exercícios de aquecimento da voz e do corpo para que possam se sentir mais à vontade. A seguir, peça que se organizem nos grupos e retomem os textos iniciais das cenas teatrais. Diga que, neste momento, eles devem realizar um novo ensaio. Reforce a importância de pronunciarem as palavras com fluidez e ritmo para despertar o interesse dos demais. Nesse momento, valorize o desenvolvimento dos grupos, salientando pontos positivos e aprimorando o que ainda precisar melhorar.

Quando os estudantes se sentirem prontos, o primeiro grupo pode ir ao centro do círculo e apresentar sua cena teatral. Os demais devem acompanhar com atenção e participar das decisões sobre o desfecho da cena. Nesse momento, os alunos que estão na “plateia” podem atuar, caso se sintam confortáveis.

O momento de escrita das “leis” pode acontecer ao final de cada apresentação ou ao final de todas as apresentações. Um dos alunos pode ser o escriba.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Após as apresentações, converse com os alunos sobre essa experiência. Releia com eles as leis que criaram e pergunte se todos concordam ou se gostariam de fazer alguma alteração nelas. Quando todos estiverem de acordo, peça que as copiem em seu caderno.

Reforce a importância de ler documentos legais que regem seus direitos e deveres e da participação ativa e responsável no ambiente escolar e na comunidade onde vivem.

Se a turma tiver interesse, essa experiência pode ser replanejada com a participação de outras turmas da escola, dos familiares e de toda a comunidade.

Etapa 4 – Avaliação e autoavaliação

Duração: 45 minutos.

Material e recursos necessários: caderno, lápis e canetas.

Organização do espaço: roda de conversa.

A avaliação e a autoavaliação são recursos valiosos para analisar o desenvolvimento dos alunos. Em Arte, consideramos que elas devem garantir principalmente o acompanhamento constante do processo de aprendizagem, e não ser apenas um indicativo de aprovação e reprovação. Seu caráter formativo requer registros, por isso, sugere-se que o professor, por meio de textos, fotografias e filmes, registre falas e comportamentos dos estudantes, a fim de identificar a relação que estabelecem com os objetos do conhecimento e do envolvimento que apresentaram nas atividades.

Os estudantes, por sua vez, devem organizar processos e produtos das atividades propostas – textos, desenhos, esculturas, fotografias impressas, arquivos digitais, etc. no portfólio. Esses registros, do professor e dos alunos, podem ser usados na avaliação e na autoavaliação, além de contar parte da história escolar da turma.

Nesta etapa, os estudantes devem fazer uma reflexão sobre o que aprenderam no projeto integrador. Para iniciar, você pode fazer um resumo do que aconteceu durante o processo e abrir um debate coletivo.

Em seguida, escreva na lousa os critérios que os estudantes devem avaliar individualmente. Peça a eles que copiem e que avaliem os itens e, depois, se autoavaliem, segundo os critérios: elogio, crítico e sugiro. Você deve adaptar a lista e os critérios de acordo com a turma e com o que foi desenvolvido no bimestre.

Relação de itens que podem ser abordados na avaliação:

- conteúdo proposto pelo professor;
- atividades sugeridas pelo professor;
- dedicação e participação individual do aluno;
- envolvimento e participação da turma coletivamente;
- colaboração dos colegas nas atividades em grupos;

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- cumprimento das tarefas coletivas e individuais;
- contato com o público na apresentação;
- perguntas intrigantes para manter o interesse do público.

Sugira que o momento de avaliação e autoavaliação comece com um elogio. Faça com que os alunos percebam as próprias conquistas e as soluções encontradas para superar algum tipo de dificuldade. Observe que a crítica deve ter por objetivo o aprimoramento dos processos e da percepção do que pode ser melhorado para todos. E, principalmente, incentive-os a propor soluções.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

Fontes digitais

Instituto Augusto Boal. Disponível em: <<https://institutoaugustoboal.org/tag/teatro-legislativo/>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 3 nov. 2018.

Declaração Universal dos Direitos Humanos <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2018.

Fonte impressa

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naif, 2013.